



Trabalho apresentado no 20º CBCENF

Título: SAÚDE INDÍGENA: RELATO DE PRÁTICAS ACADÊMICAS EM ALDEIAS INDÍGENAS DE TEFÉ, AMAZONAS

Autores: MATHEUS RJACKAR FERREIRA DA SILVA (Relator)
FIRMINA HERMELINDA SALDANHA ALBUQUERQUE
KARLA MARIA CARNEIRO ROLIM

Modalidade: Pôster
Área: Políticas Sociais, Educação e Gestão
Tipo: Relato de experiência

Resumo:

Introdução: Embora nas últimas décadas a população brasileira tenha apresentado melhoras no seu perfil de saúde, tais mudanças não refletem nas condições de vida e saúde dos povos indígenas. Objetivo: Relatar a vivência dos discentes da Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas (UFAM-Coari-AM) em aldeias indígenas do interior do Amazonas. Metodologia: Relato de experiência vivenciado por discentes em práticas da disciplina de Saúde Indígena, da Graduação em Enfermagem, em aldeias e instituições indígenas no município de Tefé-AM, no período de 10 a 15 de setembro de 2016. Resultados: A vivência proporcionou aos discentes refletir e discutir acerca das políticas indígenas de saúde, da importância do planejamento estratégico e a construção dos distritos sanitários especiais indígenas. A vivência iniciou após 3 meses de teoria, quando a preceptora e discentes planejaram as atividades a serem desenvolvidas no estágio. Os alunos saíram do município de Coari-AM à noite, por via fluvial, após 15 horas de viagem de barco chegamos ao Município de Tefé-AM, ao meio-dia de sábado. Na primeira aldeia os discentes já encontraram dificuldades ao acesso, tiveram que subir uma escada com mais de 200 degraus, quebrada e em condições inadequadas. No decorrer, foram recepcionados e apresentados as lideranças das aldeias e a equipe multidisciplinar. Os discentes tiveram a oportunidade de visitar todas as aldeias por via terrestre, através de longos quilômetros de caminhada. Foi oportunizado à todos conhecer o cotidiano dos indígenas nas aldeias e algumas repartições indígenas dentro município: CASAI, que apoia as atividades de referência para o atendimento de média e alta complexidade fora da aldeia, não é equipada para prestar assistência; DSEI, unidade gestora com modelo de organização orientado para um serviço que corresponda ao espaço etno-cultural dinâmico, geográfico, populacional bem delimitado, desenvolvendo atividades técnico-administrativo-gerenciais necessárias à prestação da assistência, com o Controle Social; SIASI, importante sistema de informação em saúde indígena e; CONDISI, onde os discentes participaram de uma reunião do Conselho, cujo objetivo é fazer valer o controle social. Conclusão: A vivência de práticas voltadas à população indígena foi um momento ímpar na graduação, onde podemos desenvolver um olhar mais crítico e humano sobre os povos amazônicos, sobre suas necessidades, desafios e vivência de cada dia.